



# Elemento Metal: Uma Revisão Bibliográfica pela MTC

## Metal Element: A Literature Review from the Perspective of Traditional Chinese Medicine (TCM)

**Tássia de Lima Carvalho**

*Formada em fisioterapeuta pela Universidade São Francisco e pós graduada em Fisioterapia Cardiorespiratória pela Universidade Gama Filho S-P (2012) e aluna do curso de Formação Pós-Graduação Lato Sensu pela Associação Brasileira de Acupuntura/ Faculdades Einstein-SP.*

**Claudia Ruas**

*Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora da graduação e da pós graduação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e da Associação Brasileira de Acupuntura/ Faculdade Einstein- BA no curso de Formação e Pós-Graduação Lato Sensu em acupuntura.*

**Resumo:** Este presente trabalho, tem como finalidade apresentar o elemento Metal, que faz conjunto com outros elementos e compõe um tratamento de acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa(MTC). Os elementos Metal, Terra, Água, Fogo e Madeira fazem o reequilíbrio energético. Essa pesquisa foi uma revisão bibliográfica, baseada em livros de autores da MTC. O pensamento chinês é causado pela ausência de definição, e a existência do mundo e a ação são consequências disso. O Tao do Homem, que é formado pelas energias resultantes das interações do Yin ( ramos terrestres) ou Yang( troncos celestes), forma-se assim o “Homem equilibrado”, Yin e Yang em harmonia. Através dos cinco elementos terra, água, metal, fogo e madeira, essas energias são ininterruptas e cíclicas no corpo humano. Os pontos de acupuntura, os meridianos e as estruturas funcionam em perfeito equilíbrio. Cada um dos cinco elementos apresenta características próprias e tem referência a cada órgão ou víscera do nosso corpo. O elemento Metal, que iremos abordar nesse estudo, atua sobre o meridiano do Pulmão e do Intestino Grosso. O elemento Metal o controla a respiração. Esta representa a vida e a morte, a possibilidade de entrar o novo e sair o velho, o desapego, o incessante movimento da vida, a impermanência. O elemento Metal exterioriza-se pelo nariz, manifesta-se na pele e nos pelos, regula a abertura e o fechamento dos poros e controla a tristeza. Contém o Pro, uma entidade visceral que dá ao corpo a capacidade de coordenação motora, de equilíbrio, de agilidade física e envolve todos os reflexos, os impulsos e as sensações corporais.

**Palavras-chave:** Medicina Tradicional Chinesa (MTC); acupuntura; elemento metal.

**Abstract:** This work aims to present the element Metal, which is combined with other elements, and makes up an acupuncture treatment in Traditional Chinese Medicine (TCM). The Metal element, together with the Earth, Water, Fire, and Wood element make the energy balance. This research was a bibliographic review, based on books by MTC authors. Chinese thinking is caused by a lack of definition, and the existence of the world and action are consequences of this. The Tao of Man, which is formed by the energies resulting from the interactions of Yin (terrestrial branches) or Yang (celestial trunks), thus forms the “balanced Man”, yin and yang in harmony. Through the five elements Earth, water, metal, Fire, and Wood, these energies are uninterrupted and cyclical in the human body. Acupuncture points, meridians, and structures work in perfect balance. Each of the five elements has its own characteristics, and has reference to each organ or viscera in our body. The Metal element, which we will address in this article, acts on the Lung and Large Intestine meridian. The Metal element controls your breathing. This represents life and death, the possibility of entering the new and leaving the old, detachment, the incessant movement of life, impermanence. The

Metal element is externalized through the nose, manifested in the skin and hair, regulates the opening and closing of the pores, and controls sadness. Contains the Pro, a visceral entity that gives the body the ability for motor coordination, balance, physical agility, and involves all reflexes, impulses, and bodily sensations.

**Keywords:** Traditional Chinese Medicine; acupuncture; metal element.

## INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho foi desenvolver um conteúdo, num formato de revisão bibliográfica, explicitando o que é a acupuntura na MTC, suas origens na medicina tradicional chinesa e explicando o elemento Metal, seu desequilíbrio energético, suas características no meridiano do Pulmão e do Intestino Grosso, como esses desequilíbrios afetam nosso corpo, de modo que o público que leia possa compreender melhor essa técnica.

Foram selecionados os materiais, sendo livros da MTC, artigos científicos e artigos publicados em jornais ou sites, e retirados os assuntos que falassem sobre a MTC e o elemento escolhido, METAL, para elaboração de um trabalho que explica o elemento, a acupuntura e a MTC e a sua respectiva aplicação e resultados.

Na primeira parte, falarei sobre a história da acupuntura pela medicina tradicional chinesa: o que é acupuntura, seu conceito, filosofia Yin Yang, quando foram os primeiros relatos da técnica, como ela funciona, como é a sua organização e como a acupuntura era usada, sua difusão para o Ocidente e chegada ao Brasil.

A segunda parte fala sobre a visão dos cinco elementos, sua estruturação energética e sobre a visão da existência do Qi (energia). Foi preciso existir primeiramente o Qi para depois interagir com os cinco elementos.

E, por fim, o surgimento do Tao, que é uma energia celeste inefável; do Tao surgirão também as polaridades ou energias Yin e Yang; forma-se uma tríade, que deu origem à vida; citam também a teoria do Big Bang.

A MTC tem suas bases na filosofia taoísta, princípio de totalidade.

O elemento Metal é um dos cinco elementos ou movimentos que representam as forças sutis da natureza, de forma cíclica, ininterruptas e fazem manifestações dentro dos elementos que são Pulmão (Yin) e intestino grosso (Yang), que possuem suas devidas manifestações no corpo humano com seus desequilíbrios próprios característicos, sendo a segura a energia predominante.

## História

O pensamento chinês é causado pela ausência de definição, e a existência do mundo e a ação são consequências disso. Para os chineses conceberem e sistematizarem a doutrina taoísta, o sistema cognitivo compõe-se de um conjunto de atitudes, receitas de vida e noções.

“Via cósmica” é o Tao do Céu; permite-se estabelecer a noção de uma “paisagem celeste” através da correlação analógica do sintetismo chinês. Compõem

a paisagem da natureza cósmica os astros e seus movimentos; são enviadas energias do céu para a Terra, e as recebidas da Terra para o céu; Yang, então, são as energias leves que sobem e se sustentam no alto. “Yang acumulado fez o céu” ( S.W.5)

O panorama geológico, ao compor o corpo terrestre ou geográfico, faz com que emitem as energias telúricas de onde se recebem os celestes; o Tao da Terra é a “Via Celeste”.

O Yin acumulado fez a Terra” (S.W.5).

São as energias pesadas que se dirigem para baixo (S.W.5)

O homem orientado e em equilíbrio se situa no meio, entre o Céu e a Terra.

A “Via Humana” é o Tao do Homem, que é formado pelas energias resultantes das interações das emanções telúricas ou Yin ou celestes ou Yang( Ramos terrestres e troncos celestes), forma-se assim o “ Homem equilibrado” ou o “ Corpo Taoísta” assim yin e yang mantendo-se em harmonia, se manifesta pela influência do clima e suas variações, ocorrências geofísicas, condições geográficas e a influencia de ação de forças dos astros.

A “via humana”, no corpo humano, se parece, em comparação, com corpos terrestres e celestes, da seguinte forma: O corpo humano se parece com a superfície do relevo celeste que é paralelo à superfície geográfica. Exemplificando: as montanhas , na terra; no céu, os movimentos dos astros; os músculos como acidentes anatômicos.

Os pontos de acupuntura, os meridianos e as estruturas energéticas do organismo, são nomeados através da comparação com Céu/Homem/Terra – o perfeito equilíbrio e a grande tríade do pensamento chinês. Condutores de energia no corpo: meridianos. No céu existem os “ Troncos Celestes” , que fazem lembrar a imagem de raízes de uma árvore no céu (Tao), os “Ramos terrestres”, na Terra. Uma comparação, ainda, pode ser feita com os meridianos e os Rios do Império do Meio. É assim que os chineses atribuem as funções energéticas. A verdadeira arte de curar é oferecida pelo verdadeiro sentido do tradicional chinês. Do chinês, Zhen Jiu Fa quer dizer literalmente “ o método das agulhas e da moxa”.

O corpo aloja os “Espíritos” ( Shen) — a estrutura mental, pela medicina chinesa, ancora um espírito em cada órgão, onde ocorre a setorização da atividade psíquica que se encarrega de organizar as energias humanas, protege o corpo das invasões dos “perversos” ou demônios (GUI = Kouei), que causam as doenças externas.

Na antiguidade, o tratamento consistia em espetar flechas ou lanças em pontos estratégicos da pele na superfície do corpo, a fim de espantar os “espíritos malignos”. Talvez “OS Treze Pontos do Demônio” sejam os pontos mais antigos da acupuntura que atualmente servem para tratar distúrbios psíquicos e patologias neurológicas.

**Figura 1 - Os Treze pontos do Demônio.**

**Fonte: Dulcetti Junior (2001, p. 21).**

Pelo empirismo, as teorias que explicam a acupuntura nada mais são do que histórias para a massa inculta e mística, como fruto de experiências de pacientes do povo chinês; não somente a história do guerreiro ferido é a história dos “KOUEI”: precisam ser mortos os demônios que atacam o organismo, com porções mágicas ou flechadas — as agulhas. Se o acupunturista, ainda hoje, tem dificuldade para explicar aos clientes perguntadores como funcionam as agulhas, imagina há 2, 3, 4 mil anos. São inúmeras — demonstram que, por si só, não são satisfatórias — as teorias explicativas com bases científicas, corretas ou não. Para os que desejarem se aprofundar nesse assunto, e a título de curiosidade para os principiantes, citaremos algumas teorias: “Enzimática, histamínica, galvânica ou eletrônica, bloqueio de ADN, irritativa, reflexoterápica, embrionária, excitação do sistema retinaculoendotelial, integração neuroendocrinovascular, endofinica etc.”

Hong-Ti, o imperador mencionado na Bíblia dos acupunturistas — o Nei-King —, teria existido 27 séculos antes de Cristo. A acupuntura vem da proto-história.

Desde as primeiras imigrações, no Brasil, o que pese seu uso pelos orientais e seus descendentes, depois que o Prof. Frederico Spaeth a trouxe para o Rio de Janeiro e São Paulo, ela começou a ser devidamente usada, em 1950, verdadeira introdução da Acupuntura esse ano deve ser considerado, passou a ser difundida e estudada, a partir daí, pelo Professor e seus discípulos, não faltando o estudo dos textos antigos em comemoração com os conceitos médicos modernos, atendendo a princípios básicos, filosóficos e, até científicos, para melhor aplicação clínica.

Em 1958, sob a inspiração do Prof. Spaeth, foi fundada a Associação Brasileira de Acupuntura, com a finalidade, primeiramente, de congregar um órgão

de classe dos acupunturistas brasileiros. Em 1962, mais tarde, foi fundada a clínica médica chamada Instituto Brasileiro de Acupuntura.

Através de imigrantes orientais, a acupuntura chega ao Brasil. Em 1950, os estudos e a prática metodizados iniciam-se, com o Prof. Frederick Spaeth, co-fundador da Associação Brasileira de Acupuntura.

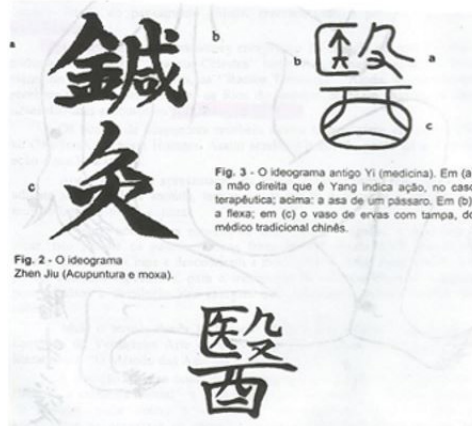
Foi por intermédio do Prof. Spaeth, no Brasil, que a acupuntura tornou-se uma profissão, ainda não regulamentada. São Sebastião, nome do patrono da acupuntura no Brasil, também foi enviado para aprovação da cúria, e a proposta, em 1960, era que fosse comemorado o dia do Acupunturista no dia 20.

A acupuntura tem as suas limitações e as suas indicações, como toda terapêutica. Harmonia entre o macrocosmo e o microcosmo é o conceito básico da saúde; a reorganização daquilo que estiver desarmônico deve ser analisada no comportamento global do indivíduo: “viver de acordo com a natureza” é o que aqui no Ocidente alguns indivíduos chamam. Deve ser o orientador total da vida do indivíduo: o médico. Esta premissa obriga a concluir, e assim era, que o esculápio recebia seus honorários desde que seu cliente gozasse de plena saúde; nos remotos rincões da China, em casos de doença, cessava o pagamento. Além, de ainda colocar as agulhas, ficavam os médicos, na obrigação de fornecer os remédios necessários. Dadas as condições da vida moderna, tal relacionamento é impraticável; contudo, é imprescindível em algumas doenças, mas nem sempre é observada a orientação dietética.

‘Os Espíritos’(Shen: psiquismo mental) são apenas o comando do organismo humano; a circulação energética do corpo desequilibra-se quando esse comando falha, permitindo a entrada de energias perversas que são patogênicas, e o corpo desequilibra-se.

A manutenção energética do organismo ou até o reequilíbrio funciona como verdadeiros eixos e pivôs às finas agulhas de acupuntura, fazendo intermédio entre celeste/terrestre ou alto/baixo (Yin/Yang); o homem, ao meio, se reequilibra ou se mantém equilibrado com as agulhas colocadas no ponto.

**Figura 2 - Ideograma moderno Yi ( medicina).**



Fonte: Dulcetti Junior (2001, p. 25).

O mesmo sinal que compõe o ideograma da medicina (Yi) chinesa (guo) é o ideograma antigo das agulhas de acupuntura que é o sinal de uma lança ou flecha (B).

O ideograma corresponde ao vocábulo agulha, no idioma chinês, é composto de duas figuras ou caracteres: lança ou agulha (B) e ouro ou metal (A).

Uma outra versão tradicional, ainda, através da interpretação do ideograma, explica o idioma que compõe a palavra Agulha (B).

“Para Lavier, seria metal que morde”.

A obtenção do elixir da longa é simbolizada pelo ouro, metal precioso; adquirir a imortalidade, como dizem os taoístas, é um sinônimo de equilíbrio perfeito entre as energias do corpo. A cor do imperador, que significa homem realizado e perfeito, é a cor amarela do ouro, contudo, equilibrada. Mantendo ou restabelecendo o fluxo energético na colocação das agulhas pelo corpo, resultando numa vida feliz, saudável e próspera.

Da noção de equilíbrio dos cinco elementos, o sinal chinês Ouro (B): “Convém lembrar que o sinal ouro que compõe o ideograma da Alquimia chinesa – Chin I (Quin Yi) e promove uma ideia ampla da Transmutação (Yi)”

Traduzida como “fogo lento”, a moxa ou Maxacombustão, recebe esses dois caracteres chineses (Huo e Jiu, respectivamente) (C). Yang, representada por ser um fogo de qualidade e promotora da transmutação, transforma-se em aspecto Yin na evolução: Yin são as agulhas, porque de metal são feitas. Se completam Yin e Yang e vice-versa. O elemento metal é mãe do elemento água, elemento mais Yin, segundo a dialética chinesa. São os eixos da vida: Água e Fogo.

Através das transmutações, o Universo processa-se: o homem realiza idêntico processo e é o pequeno Universo. Os sinais de Bian/Hua nos textos antigos de acupuntura têm o sentido de mudanças e transmutações contendo o significado analógico dos movimentos das energias que constantemente são transformadas no organismo humano, conforme o ritmo Yin/Yang do Universo.

## OS CINCO ELEMENTOS

“O yang transforma a energia vital (Qi), o yin gera a Forma... e dai os Cinco” (Elementos) Su Wen, 5

Através do número Cinco, a numerologia tradicional chinesa representa a Terra, o Centro, num conceito geocentrista e antropocêntrico como referência espacial.

O número cinco associa-se a essa noção de formadores da matéria.

Da variação das energias Yin/Yang provêm os cinco elementos, perceptíveis ao ser humano pela sucessão das estações.

As estruturas energéticas da medicina tradicional chinesa

Diferentes modos de se agrupar e organizar conhecimento são as estruturas.

Apoiam-se em estrutura energética a medicina tradicional chinesa e a acupuntura. Compõe uma ou mais modalidades de arranjo interdependentes e indissociados, cada estrutura, analogia não linear e sintética estão correlacionados:

“(…) participando de uma estrutura de totalidade e matricial denominada Tao, a Via.”

Também denominadas de Categorias ou Categorizações, as modalidades de arranjo, por um emblema numérico, sempre são representadas ( números chineses) correspondentes, para que seja feita a classificação tradicional das entidades fundamentais ou dos fenômenos, analogias não analíticas e alinhamento numa dialética sintética ou estabelecendo correspondência, o que permite situar o ordenamento total dos cosmos, próprio do pensamento chinês. Cada modalidade ocupa uma etapa da construção cosmológica do Universo.

## As energias ( QI )

Apenas pela diferença de intensidade de vibração, o corpo humano físico, material, difere do que chamamos de energia. É resultado do tipo de vibração, a diferenciação de tudo o que existe no universo, sendo essa vibração dependente da lua, do sol, do globo terráqueo e dos planetas, que apresentam variações energéticas que afetam o homem e toda a vida na terra em perpétuos movimentos cíclicos.

Os astrofísicos contemporâneos admitem ser a razão do fenômeno do Big Bang, conceito análogo à noção acidental de causalidade, podendo ser comparado ao Númeno, de Kant.

O Modelo Energético Original da tradição chinesa (denominado pelos chineses de TAO) é constituído pela mistura das energias, o Princípio da Totalidade que é do Universo , que é uma Estrutura Matricial.

O tao, o yin/yang

“ Uma vez o Yin, uma vez o Yang, eis o Tao” (Hong Fang do Yi Jing)

É uma característica do pensamento chinês, base tradicional da acupuntura, mas pode-se afirmar que ao Tao falta definição. Uma noção análoga do Tao, alguns autores se atribuem a aproximar-se da sua cultura ocidental. Indefinível, inominável, inefável- o Tao se define. Está acima de um princípio , presente em tudo e em todos (Li) é o princípio que significa, estabelecendo as leis do Universo, estrutura interna regente e ordenadora de todas as coisas.

Em nível ternário, a manifestação do homem é permitida pelo binômio Yin/ Yang. Céu acima; terra abaixo e o Homem no plano do meio, eis a formação da tríade.

## ELEMENTO METAL (JIN)

Evoca a ideia de interdito (Jin), o Metal ( Jin), com tendência a estacionar ou ao repouso; o Yin cresce e reduz a progressão. Está contido no interior da Terra: o

metal. A Terra também gera o Metal. Assim como o “gérmen” do jovem Yin está no interior do velho Yang, este gerou o quadrante Oeste, onde há o surgimento do Yin que cresce e o declínio do Yang.

- O Quadrante ocidental engendra o seco,
- O seco gera o metal, o metal engendra o picante,
- O picante engendra o pulmão;
- O pulmão engendra os pelos e a pele.
- A pele e os pelos engendram os rins;
- O pulmão tem mestria sobre o nariz ( S.W., 5).

Há acúmulos de energias que originam a secura, no oeste, que por sua vez produzem o elemento Metal.

Simbolizada pelo animal galo, como também pelo tigre branco albino, a cor do elemento metal é branca.

A estação da maturação final é o outono. São sinônimos de esgotamento, o outono e o oeste:

(...) os vapores que sobem pelo efeito do calor do verão, mais a concentração de umidade no centro, passam agora no outono a secar, havendo o início da reabsorção das águas, as quais serão concentradas e manifestadas na estação seguinte — o inverno — estação das águas. O metal representa a concentração das energias (Dulcetti Junior, 2019, p. 62).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a acupuntura hoje é uma terapia integrativa, tendo em vista seus vários relatos em artigos científicos e visto os seus grandes resultados para a melhoria da saúde física e psíquica do paciente, deveria ser mais utilizada e também mais apoiada pelos órgãos que supervisionam a saúde, devido à sua importância. Hoje, já é inserida no Sistema Único de Saúde no Brasil, porém é pouco difundida e também pouco conhecida pelas pessoas leigas quanto aos seus reais benefícios para a população. Muito bem aplicada quando usada de forma preventiva, essa informação teria que ser levada a mais pessoas, pois as mesmas usam apenas como última opção.

Não é considerada um recurso empírico; são encontrados muitos trabalhos científicos publicados, porém, por ser uma cultura oriental, pouco é aplicada no Brasil. Existem várias formas de aplicação em processos cirúrgicos como parte da anestesia.

O elemento Metal citado no trabalho se manifesta exteriormente nos órgãos como pele ( na função energética), no órgão pulmão e na víscera intestino grosso, juntamente com problemas emocionais e na essência PO.

Desequilíbrios fisiológicos causam, sobretudo, alterações sintomáticas no meridiano do pulmão e do intestino grosso e também esses desequilíbrios, que podem virar doenças, podem aprofundar e atingir o próprio órgão.

Contudo, o reequilíbrio energético é necessário para que as energias perversas (no caso do elemento metal é o PO) não desequilibrem a saúde das pessoas.

## REFERÊNCIAS

JUNIOR D, Orley. **Pequeno Tratado De Acupuntura Tradicional Chinesa**. Andrei, Ed. 2001.

CORDEIRO T., Ary/ Cordeiro C., Ruy. **Acupuntura: Elementos Básicos**. Ed. Polis. 5ª ed., 2014.

DULCETTI JUNIOR, Wilson. **Pequeno tratado de acupuntura chinesa**. São Paulo: Andrei, 2019.

HIRSH, Sonia. **Manual Do Herói Ou A Filosofia Chinesa Na Cozinha**. 5ª Ed.

NEIJING, Huangdi. WEN, Su: Questões Simples. In: UNSchuld, Paul U. Huang Di Nei Jing Su Wen: Nature, Knowledge, **Imagery in an Ancient Chinese Medical Text**. Berkeley: University of California Press, 2003.

DORIA, Marília Conceição da Silva; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; Delvo Ferraz da SILVA . **O uso da acupuntura na sintomatologia do stress**. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932012000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000100004).

VEITH, Ilza. **The Yellow Emperor's Classic of Internal Medicine**. Berkeley: University of California Press, 1972.